

Má aplicação de verba tira o secretário

A má aplicação dos recursos financeiros do Suds em sua primeira etapa no Amazonas, se não emperrou o programa pelo menos demitiu em dos seus gestores. O ex-secretário de Saúde, Médico e deputado Luís Fernando Nicolau foi demitido do cargo pelo governador Amazonino Mendes depois de uma série de denúncias na imprensa local de irregularidades na aplicação das verbas do Sistema Unificado Descentralizado de Saúde, principalmente na compra de material hospitalar e medicamentos, estando uma comissão de inquérito apurando as denúncias, que envolvem também vários funcionários da Secretaria de Saúde.

A burocracia, aliada à falta de recursos é também um grave problema para a perfeita implantação do Suds no Amazonas. Por isso, estão sendo criadas no estado as Unidades de Orçamento junto às unidades médicas da capital e no interior, para que haja maior facilidade na liberação dos recursos, principalmente para a compra imediata. A descentralização no pagamento das contas também deve melhorar em muito o Suds no Amazonas, e a ameaça de que esse sistema possa contribuir para a corrupção não existe na visão do secretário de Saúde, Tancredo Castro Soares, que assume o cargo pela segunda vez, ao afirmar que "para a compra de um material hospitalar leva-se de 20 a 30 dias para que todo o processo de liberação do dinheiro seja concluído. Ora, isso atrapalha, emperra o sistema", condena Tancredo Soares. Quanto à apuração dos desvios de recursos do Suds, Soares prefere esperar a conclusão das investigações. "É uma coisa que eu não tive tempo ainda de verificar", desculpa-se o secretário, sem querer analisar o fato que levou à demissão do seu colega Luís Fernando Nicolau.

Os recursos do Suds são insuficientes para movimentar todo o sistema de saúde no Amazonas. Os custos para a manutenção dessa rede, numa região de proporções continentais, estão estimados em torno de NCz\$ 200 milhões, e o disponível e previsto no orçamento total do estado é de aproximadamente NCz\$ 130 milhões para o exercício de 1989. "São poucos recursos para grandes responsabilidades na gerência de uma rede de saúde imensa, com sérios problemas de infra-estrutura", queixa-se o secretário Tancredo Soares. Segundo ele, a funificação do sistema de saúde no País "foi benéfica sobre vários aspectos. O que precisamos saber é quanto e de onde virão os recursos para gerir esse sistema". Tancredo Soares critica o fato de no País se fazer leis não se respeitando a individualidade das pessoas. "Eles, os tecnocratas, fazem leis genéricas, sem observarem as peculiaridades regionais", critica ele. "As condições de funcionamento da rede hospitalar do Amazonas não são as mesmas de São Paulo ou Rio", exemplifica Soares.